

UNICAMP

Doutorado em Ciências Sociais – CS216A - Tópicos Avançados em Estudos das Relações China-Brasil IV

Programa de pós-graduação em Sociologia - SO153 - Tópicos Especiais em Ambiente e Tecnologia I

Programa de pós-graduação em Economia - HO 350 - Tópicos especiais em Economia -

Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar

Doutorado Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade

Programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica

2º semestre de 2018

5as feiras 14h-17:40h

Local: Auditório Daniel Hogan, NEPAM, Rua dos Flamboyants, 155

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar

Professores: André Furtado (IG), Antônio Florentino Neto (PUC-GO), Célio Hiratuka (IE), Fabiana Barbi (NEPAM), Maria Beatriz Bonacelli (IG), Simone Deos (IE), Tom Dwyer (IFCH), Valeriano Costa Mendes (IFCH), Walter Belik (IE).

Ementa

Esta disciplina reúne um grupo de professores que se dedicaram ao longo dos últimos anos a pesquisar e contextualizar o crescimento e mudanças de poder no mundo e, em especial, a ascensão da China. A profundidade e perenidade da civilização chinesa, a complexidade dos processos de transição em curso e o equilíbrio dos sistemas social, ecológico, econômico e político em transformação são temas que desafiam pesquisadores em várias áreas do conhecimento. A complexidade dos temas em discussão requer uma abordagem multidisciplinar, entre os temas a serem tratados: ideias e filosofia, relações internacionais, desafios ambientais, economia, inovação, governo e estrutura social. O objetivo do curso é tornar compreensíveis as transformações da China para um público brasileiro.

Seção 1

China história, conceitos, inovação e sociedade

Aula 1 - 2 de agosto

Apresentação do curso

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Linguagem e pensamento na China Antiga.

O pensamento chinês antigo surge e se desenvolve a partir de bases distintas da origem e desdobramento do pensamento ocidental. Uma dessas bases é a constituição da língua chinesa que se estrutura e se consolida sem o aparente desenvolvimento dos elementos que permitiram o surgimento do conhecimento científico no Ocidente tais com a predicação e a clara distinção entre sujeito e objeto, que compõem as bases dos enunciados lógicos e científicos ocidentais. Essa perspectiva, tão difundida no Ocidente, é repensada, hoje, a partir da intensa apropriação do conhecimento científico ocidental que ocorreu na China a partir da segunda metade do século XX. Tópicos: Ideograma e conceito na língua chinesa; Ideograma e signo linguístico; Predicação e relacionalidade na língua chinesa; A relação entre predição e substancia e entre relacionalidade e vazio.

Bibliografia

CHENG, F., (19910). *Vide et plein – Le langage pictural chinois*. Paris : Édition du Seuil.

CHU, Yu-Kuang (1977). “Interação entre linguagem e pensamento em Chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

GRANET, Marcel (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

TUNG-SUN, Chang, (1977). “A teoria do conhecimento de um filósofo chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

Aula 2 – 9 de agosto

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Pensamento, ciência e técnica na China Antiga

Tomando como ponto de partida as questões referentes à relação entre estrutura de linguagem e pensamento, abordadas anteriormente, será analisado nesta aula a relação entre pensamento, linguagem e os pressupostos do conhecimento científico com o intuito de elucidar as bases linguísticas e filosóficas que fundamentaram o surgimento e desenvolvimento de um conhecimento técnico/científico na China antiga, distinto do que surge na Grécia antiga e se desenvolve no Ocidente.

Tópicos: A relação entre ciência/técnica e pensamento/linguagem; O confucionismo como apologia da ciência/técnica; Aversão à ciência/técnica no taoísmo; Marcel Granet e a tese da inexistência de conhecimento teórico na china antiga; Joseph Needham e a tese da existência de conhecimento teórico na china antiga.

Bibliografia

CONFUCIO, (2011). *Os analectos*. São Paulo: Editora Unesp.

GRANET, Marcel (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

NEEDHAM, J., (1990). *Science and civilisation in China*, v. I. Cambridge: Cambridge University Press.

ZHUANGZI, (2003). *Zhuangzi: Basic Writings*. New York: Columbia: University Press.

Aula 3 - 16 de agosto

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

A Sociedade Chinesa

A Sociedade – na visão do fundador da Sociologia chinesa

“*From the Soil* describes in succinct and accessible language the contrasting organizational principles of Chinese and Western societies. Showing how their unique features reflect and are reflected in the moral and ethical characteristics of the people.” Orville Schell

Bibliografia

Leitura obrigatória

FEI, Xiaotong. 1992. From the Soil: The Foundations of Chinese Society. Berkeley and Los Angeles, University of California Press. 37-140.

Leitura suplementar

ARKUSH, R. D. 1981. Fei Xiaotong and Sociology in Revolutionary China. Cambridge, MA, Harvard University Press. pp. 105-134.

FEI, Xiaotong. 1992, 1-34.

Seção 2

Para compreender a China contemporânea; sistemas de C T & I e desenvolvimento econômico.

Aula 4 - 23 de agosto

Convidado especial

Prof. Dr. Clelio Campolina, UFMG

Aula 5 - 30 de agosto

Prof. Dr. Célio Hiratuka (IE, UNICAMP; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Desenvolvimento Econômico Recente Chinês

Conteúdo: Apresentar os traços gerais do desenvolvimento chinês pós-1949, dando ênfase ao processo de desenvolvimento industrial e sua dinâmica, às mudanças institucionais voltadas para apoiar o desenvolvimento. Apresentar as diferentes interpretações sobre o desenvolvimento chinês. Impactos sobre a economia global da ascensão chinesa.

Bibliografia:

AGLIETTA, M. e BAI, G. China's Development: Capitalism and empire. London & Nova York: Routledge. 2013. Caps 3 e 4.

MEDEIROS, C. A. China: entre os séculos XX e XXI. In Fiori, J. L. (org). Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Rio de Janeiro: Vozes. 1999.

NAUGHTON, B. The Chinese Economy: Transitions and Growth. Cambridge: MIT Press. 2007, caps 2, 3 e 4.

Aula 6

6 de setembro

Agricultura e Segurança Alimentar na China

Prof. Walter Belik (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Alimentar a população chinesa sempre foi uma preocupação dos seus governantes. Apesar do extenso território, apenas 50% das terras chinesas podem ser aproveitadas para a agricultura o que exige um enorme esforço para alimentar uma quinta parte da população mundial. A Revolução Chinesa de 1949, considerada como um movimento de base camponesa atuou fortemente na agricultura sem ter alcançado muito sucesso durante quatro décadas. Finalmente, com as reformas introduzidas em 1993 a oferta de alimentos disparou e a renda rural de elevou. Em pouco mais de 10 anos, o país logrou reduzir em 1/3 o número de chineses desnutridos. Com o crescimento da economia, adesão aos acordos da OMC e crescente urbanização, a China enfrenta novos desafios colocados pela sustentabilidade e pela necessidade de liberalização das políticas de financiamento da produção agropecuária.

Bibliografia:Leituras Obrigatórias

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Poverty alleviation and food security in Asia: Lessons and Challenges. FAO Regional Office for Asia and the Pacific. December 1998 (Ver ANEXO 3).

HU D., REARDON, T., ROZELLE, S., TIMMER, P. e WANG, H. The Emergence of Supermarkets with Chinese Characteristics: Challenges and Opportunities for China's Agricultural Development. Development Policy Review, , 22 (5): 557-586, 2004.

YE, J.Z., J. RAO. e H.F. WU. 'Crossing the river by feeling the stones': rural development in China. Rivista di Economia Agraria, Anno LXV (2), aprile-giugno, 2010.

Leituras suplementares

CHRISTIANSEN, F. Food Security, Urbanization and Social Stability in China. Journal of Agrarian Change. Oct2009, Vol. 9 Issue 4, p548-575. 28p, 2009.

ZHOU, Z. Achieving food security in China: past three decades and beyond. China Agricultural Economic Review. Vol. 2 No. 3, pp. 251-275, 2010.

Aula 7 - 13 de setembro

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp); Profa Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Sistema Público de C&T na China

Resumo: As Instituições de C&T Chinesas. O Papel da Academia de Ciências e das Universidades. Relação Universidade-Empresa. Os investimentos públicos em P&D. Produção científica chinesa e seu impacto. Os Planos Nacionais de CT&I e os setores priorizados.

Bibliografia

CHEN, K. & MARTIN, K. (2007) Universities/Research Institutes and Regional Innovation Systems: the Cases of Beijing and Shenzhen. *World Development*, vol. 35, no. 6, p. 1056–1074, 2007.

EUN, JH, WANG, Y. & WU, G. (2015), China university-industry links in transition. E. Albuquerque, W. Suzigan, G. Kruss & K. Lee (eds) *Developing National Systems of Innovation. University-Industry Interactions in the Global South*. Edwards Elgar Publishing, Cheltenham-UK, Northampton, MA-USA.

LIU, F.-c., SIMON, D. F., SUN, Y.-t., CAO, C. (2011), « China's innovation policies: Evolution, institutional structure, and trajectory », in *Research Policy*, vol. 40, pp. 917– 931.

OST – Observatoire des Sciences et des Techniques (2006), *La Chine – version décembre 2006, Les systèmes nationaux de recherche et d'innovation du monde et leurs relations avec la France*, OST, Paris.

UNESCO (2010), *UNESCO Science Report 2010, The Current Status of Science around the World*, cap. 18, p. 379-399, UNESCO, Paris.

YUAN, W. China's Government R&D Institutes: changes and associated issues. *Science Technology Society* 2005; 10; 11-29. <http://sts.sagepub.com>

Aula 8 - 20 de setembro

Aula de professora convidada:

Rosana Pinheiro Machado (UFSM)

Aula 9 - 27 de setembro

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp); Profa Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Empresas e Inovação na China

Resumo: Os investimentos empresariais em P&D na China. As patentes do sistema chinês. A indústria de alta tecnologia e sua capacidade de inovação. O Sistema de Inovação Chinês e as políticas industrial e de inovação.

Bibliografia

GODINHO, M.M. & FERREIRA, V. (2012), “Analyzing the evidence of an IPR take-off in China and India”, in *Research Policy*, vol. 41, pp. 499– 511.

LIU, X & WHITE, S. (2001), “Comparing innovation systems: a framework and application to China’s transitional context”. *Research Policy*, vol. 30, pp. 1091–1114.

OECD (2008), *OECD Reviews of Innovation Policy: China*. OECD, Paris.

OYELERAN-OYEYINKA, B. & RASIIAH, R. (2009) *Uneven Paths of Development. Innovation and Learning in Asia and Africa; Cap 2: The rapid rise of China*. Edward Elgar, Cheltenham, UK, Northampton, MA, USA.

SPRINGUT, M., SCHLAIKJER S., and CHEN D. (2011), *China’s Program for Science and Technology Modernization: Implications for American Competitiveness*. Report prepared for the US-China Economic and Security Review Commission, CENTRA Technology, Arlington, VA-USA.

TANG, M. & HUSSLER, C. (2011), Betting on indigenous innovation or relying on FDI: The Chinese strategy for catching-up. *Technology in Society*, vol. 33, pp. 23–35.

Aula 10 - 4 de outubro

Prof. Dr. Célio Hiratuka (IE, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Desenvolvimento Econômico Recente na China e Relação Econômicas com a América Latina e Brasil

Conteúdo: Impactos da China sobre a América Latina. Comércio e Investimento Direto. Caracterização das relações econômicas bilaterais entre Brasil e China

Bibliografia:

CINTRA, M. A. M, PINTO, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

[HIRATUKA, C. Changes in the Chinese Development strategy after the global crisis and its impacts in Latin America. Revista de Economia Contemporânea, vol. 22\(1\). 2018.](#)

HIRATUKA, C. e SARTI, F. Relações econômicas entre Brasil e China: Análise dos fluxos de comércio e Investimento direto estrangeiro. Tempo do Mundo, Volume 2, Número 1 - Janeiro 2016

De CONTI, B., BLIKSTAD, N. Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que queremos que sejamos e o que queremos ser. Texto para Discussão IE/UNICAMP n. 292. Abril/2017.

Aula 11 - 11 de outubro

Profa. Dra. Simone Deos (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Sistema Financeiro Chinês

Após as reformas econômicas iniciadas em 1978, a China cresceu a taxas muito expressivas e o crédito desempenhou papel central nesse processo.

No que tange ao segmento bancário, o que se observou a partir das reformas foi a constituição de um sistema complexo, com instituições sendo criadas ou reorganizadas para atuarem em mercados e setores específicos. O sistema, progressivamente, absorveu capital privado, e a participação do Estado caiu no período mais recente. Contudo, é ainda preponderante e decisiva. Quanto à abertura ao capital externo, o que se observou foi um movimento gradual, com início em 2001, que procurou articular alianças estratégicas mais duradouras no interior de blocos de capital comandados pelos chineses. Em relação à internacionalização do capital bancário chinês, esse movimento é, até o presente, de pouca expressão. De fato, se os bancos chineses se destacam internacionalmente, isso se deve ao tamanho que adquiriram na operação doméstica, que os coloca entre os maiores do mundo

Dentro dessa perspectiva, o objetivo da aula seria discutir as transformações mais recentes no sistema bancário chinês e os impactos da crise sobre esse sistema, inclusive no que tange à internacionalização.

Bibliografia

BURLAMAQUI, L. Finance, development and the Chinese entrepreneurial state: a Schumpeter-Keynes- Minsky approach. Revista de Economia Política , v. 35, p. 5-32, 2015.

BURLAMAQUI, L. As finanças globais e o desenvolvimento financeiro chinês: um modelo de governança financeira global conduzido pelo Estado. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 277-334.

CINTRA M. A. M, Pinto, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

DEOS, S. Sistema bancário chinês: evolução e internacionalização recente. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 391-424

MENDONÇA, A. R. Sistema Financeiro Chinês: Conformação, Transformações e Controle. In:

Cintra, M. A.; Silva Filho, E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 335-390.

Seção 3

Dimensões não-econômicas da China

Aula 12 - 18 de outubro

Prof. Dr. Valeriano Mendes Costa (DCP, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

A dimensão político-territorial do poder na China contemporânea

O objetivo dessa aula é introduzir a discussão sobre a dimensão político-territorial do poder na China contemporânea. Primeiro apresento breve definição conceitual de Federalismo (King, 1982) e centralização/descentralização. Depois discuto a literatura sobre o processo de reforma político-econômica desde o fim dos anos 1970 e o seu impacto sobre a governança territorial. Por fim, introduzo o debate sobre os conceitos de Federalismo de Facto versus Autoritarismo Descentralizado na China contemporânea.

Bibliografia

Leitura obrigatória

SAICH, Tony (2011). Governance and Politics of China. Chapter 7 "Governance Beyond the Center". Palgrave Macmillan. (Xerox)

ZHENG, Yongnian (2006). De Facto Federalism and Dynamics of Central Local Relations in China. (PDF)

Leitura complementar

CHUNG, Jae Ho & Tao-Chiu Lam (2010). China's Local Administration. Traditions and changes in the sub-national hierarchy. Routledge. Capítulos 1 (Jae Ho Chung) "The evolving hierarchy of China's local administration: tradition and change"; 2 (John Donaldson) "Provinces: paradoxical politics, problematic partners" e 3 (Tse-Kang Leng) "Centrally administered municipalities: locomotives of national development"

KING, Preston (1982). Federalism and Federation. Chapter 7. John Hopkins University Press. (Xerox)

ZHENG, Yongnian (2014). Contemporary China: A History since 1978. Chapter 8 "De Facto Federalism". Blackwell History of the Contemporary World. (e-book)

Aula 13

dia 25 de outubro

Dra. Fabiana Barbi (NEPAM, Unicamp)

Mudanças Ambientais Globais: os casos Brasil e China

A questão ambiental assumiu a condição de problema mundial, mobilizando organizações da sociedade civil, setores da mídia e governos de todo o mundo a partir das duas últimas décadas do século XX. Dentre as mudanças ambientais globais, a mudança climática tem se revelado estruturante para o debate nos últimos anos, caracterizando-se como um dos principais desafios da sociedade global na entrada do século XXI. Tanto o Brasil quanto a China ainda possuem vários desafios a serem enfrentados com relação ao conjunto de problemas que compõe a questão ambiental, em um mundo caracterizado pela alta modernidade, pela sociedade do risco e pelo quadro de mudanças ambientais globais. Esses dois países têm se destacado por sua importância internacional e, sobretudo, pela relevância da questão ambiental no cerne de seus processos políticos. Nesse contexto, esta parte do curso tem como objetivo apresentar os uma literatura da trajetória pela qual o eixo Brasil-China tem internalizado a problemática ambiental, especialmente no que diz respeito às questões climáticas, analisando prioritariamente duas esferas sociais fundamentalmente presentes neste processo: a esfera governamental e a comunidade científica.

Bibliografia

BARBI, F.; FERREIRA, Leila & GUO, SUJIAN. Climate change challenges and China's response: mitigation and governance. **Journal of Chinese Governance**. May. 2016. ISSN: 2381-2346

BASSO, L and VIOLA, E (2014). Chinese energy policy progress and challenges in the transition to low carbon development, 2006-2013. In: **Revista Brasileira de Política Internacional**. Vol

57. Brasília.

BECK, U. (1998). **Risk Society. Towards a New Modernity.** Sage Publications. London, Thousands Oaks and New Delhi.

----- (1999). **The Reinvention of Politics.** Polity Press.], Cambridge. Oxford.

----- (2005). **Power in the Global Age.** Polity Press, Cambridge. Oxford.

GIDDENS, A. (2010). **A Política das Mudanças Climáticas.** Ed. UNESP. São Paulo.

FERREIRA, Leila (ORG). **O Desafio das Mudanças Climáticas. Os Casos Brasil e China.** ED. PACO/FAPESP. 2017. ISBN 978-85-462-0754-1

FERREIRA, Leila ; MARTINELLI, M. Anthropocene: Governing Climate Change in China and Brazil. **Sociology and Anthropology** 4(12): 1084-1092, 2016 <http://www.hrpub.org> DOI: 10.13189/sa.2016.041207.

FERREIRA, Leila.; BARBI, F. The Challenge of Global Environmental Change in the Anthropocene: An Analysis of Brazil and China. **Chinese Political Science Review.**Springer. INSS. 2365-4244. 2016.

FERREIRA, Leila; BARBI, F.; D'OTTAVIANO, M. Global Environmental Changes: environmental policies in China and Brasil. **Tempo do Mundo - IPEA**, v.2, n.1, janeiro de 2016.

FERREIRA, Leila e TAVOLARO, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: **International Journal of Politics, Culture and Society.** vol.19.n.3-4 www.springerlink.com/content. April. 2008. 161-177. New York.

FERREIRA, Leila at ali. Risk and climate change in Brazilian coastal cities. In: **Risk and Social Theory in Environmental management.** Measham, T and Lockie, S. (Ed). CSIRO Publishing. Canberra. 2012.

KEITH, M; Lasch S; Arnoldi, J and Rooker, T (2014). **China . Constructing Capitalism. Economic Life and Urban Change.** Routledge. London and New York.

YEARLEY, S. (2005). **Making Sense of Science. Understating the Social Study of Science.** Sage Publications. London. Thousand Oaks. New Delhi.

ZEHR, S. (2014). The sociology of global climate change. **Wires Climate Change.** Doi: 10.1002/wcc.328.

Aula 14 - 1 de novembro

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Estratificação Social na China Contemporânea

Esta aula busca mobilizar os textos de autores da Academia de Ciências Sociais de modo a buscar compreender os efeitos das extraordinárias mudanças das últimas décadas sobre a estrutura da sociedade chinesa.

Bibliografia

Leitura obrigatória

LI, P., Scalon, C., Gorshkov, M. K. and Sharma, K. (orgs) 2013. Handbook of Social Stratification in the BRICs countries. Singapore, World Scientific Publishing. caps: 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36.

(disponível no

<https://www.dropbox.com/sh/csjkmt2kcg26nuf/AAAxK9oqVqsZSdRAumV5UViRa?dl=0>)

Aula 15 - 8 de novembro

Encerramento do curso

Avaliação

O(a) aluno(a) deve entregar um texto de até 20 páginas sobre um tema de sua escolha após negociação com um dos professores.